



## **Análise do controle interno do almoxarifado de um frigorífico bovino**

**Renato Almeida da Silva (PUC), [renatoalmeidasilva@hotmail.com](mailto:renatoalmeidasilva@hotmail.com)**

**Alex Sandro Pestana da Costa (PUC), [alexcosta210@hotmail.com](mailto:alexcosta210@hotmail.com)**

**Ivan Ruiz Belice Junior (PUC), [ivanruizbelicejr@hotmail.com](mailto:ivanruizbelicejr@hotmail.com)**

**Ana Paula Jambers Scandelai (UEM), [paulascandelai@hotmail.com](mailto:paulascandelai@hotmail.com)**

**Augusto César Oliveira Camelo (PUC), [augusto.camelo@hotmail.com](mailto:augusto.camelo@hotmail.com)**

*Resumo: Um bom sistema de informação é necessário à gestão das empresas, para a eficácia dos seus controles internos, gerenciamento integrado de informações nas atividades, aumento da produtividade e confiabilidade. Nesse contexto, foi realizada uma análise dos controles internos no setor de almoxarifado em um frigorífico bovino e, a partir da verificação da ineficiência de ferramentas, medidas de melhorias foram propostas, por meio do uso de sistema de informação ERP (Enterprise Resource Planning). Os resultados demonstraram que a empresa apresenta controle simples do setor de almoxarifado e com margem para erros, possuindo um sistema ERP subutilizado. Novas formas de executar os trabalhos no setor foram propostas, as quais possibilitará assegurar maior qualidade e eficiência aos controles internos do setor, evitando excesso ou falta de mercadorias e reduzindo desperdício e custos desnecessários na gestão de estoques. Concluiu-se que a maior exploração do sistema ERP no almoxarifado permitirá maior consistência na gestão do estoque e impactará positivamente os demais setores que tem ligação direta com o almoxarifado. Por fim, sugere-se que haja, por parte da empresa, contratação de um colaborador especializado para executar as funções pertinentes ao sistema, bem como a realização de treinamentos com toda a equipe.*

*Palavras-chave: Sistema integrado; ERP; Análise de processos; Gestão de estoques.*

### **1. Introdução**

No Brasil, a pecuária é uma das principais atividades econômicas, tornando o país um dos maiores produtores mundiais de carne bovina (MARRA et al., 2017). O rebanho bovino brasileiro é um dos maiores do mundo, apresentando 221,81 milhões de cabeça de gado em 2017, número maior que a população brasileira (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNES, 2018), onde as regiões mais produtoras são, em ordem decrescente, Centro-Oeste, Norte, Sudeste, Sul e Nordeste (BRASIL, 2018).

Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (2018), 39,2 milhões de cabeças de gado foram abatidas no Brasil em 2017, resultando em um volume de produção de 9,71 milhões de toneladas equivalente carcaça (TEC). Deste montante, 80% corresponderam ao consumo no mercado interno, enquanto que 20% foram destinados à exportação. Em 2017, a pecuária movimentou R\$ 523,25 bilhões, representando 31% do PIB (produto interno bruto) do agronegócio brasileiro, o que a torna um setor de extrema importância para a economia do país, com mais de 353 mil vagas de trabalho com carteira assinada.

Apesar de ter sido reduzido o faturamento total da pecuária, em 2017 foi registrado aumento de 3,6% no faturamento dos frigoríficos bovinos, em relação ao ano anterior, em decorrência, principalmente, do crescimento no consumo, tanto do mercado interno (consumo médio de 37 kg hab<sup>-1</sup> ano<sup>-1</sup>), quanto das exportações (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNES, 2018).

Esse mercado possui grande concorrência, tanto pela criação de novas empresas, quanto pelo crescimento das empresas já existentes. Devido a essa competitividade, as mesmas buscam diferenciais para impulsionar suas vendas, como benefícios, vantagens e descontos para seus clientes. No entanto, muitas vezes, se esquecem dos controles internos, que fazem toda a diferença no custo do produto, dando a oportunidade de trabalhar com melhores preços para seus clientes.

Segundo Melo e Santos (2015), para alcançar os resultados pretendidos, é de fundamental importância a implantação de controles internos adequados, compreendidos como um conjunto de normas e procedimentos adotados para assegurar a proteção dos bens e valores, garantir a adequação e tempestividade das informações assim como promover a eficiência, eficácia e efetividade operacional do sistema.

O controle interno tem por finalidade proporcionar à empresa razoável garantia de promover eficácia em suas operações (CREPALDI e CREPALDI, 2016). Assim, sua importância é fundamental em qualquer organização, independentemente de seu tamanho ou estrutura, sendo necessário que o gestor esteja ciente de que as ferramentas à sua disposição podem auxiliar na tomada de decisões.

O uso do controle interno visa garantir que as informações geradas tenham confiabilidade, mostrando a real situação da empresa, para que se possa garantir que o operacional tenha eficácia e que as normas existentes sejam seguidas. A confiabilidade dos resultados gerados, segundo Attie (2011), transforma simples dados em informações das quais os empresários tomam decisões com objetivo comum da empresa.

Seus objetivos são, segundo Crepaldi e Crepaldi (2016), proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a equipe gestora na condução organizada dos negócios da empresa. Para atingir esses objetivos, torna-se necessária a realização de controles contábeis e de controles administrativos.

Para Attie (2001), os controles internos têm o propósito de salvaguardar o patrimônio, verificar a veracidade dos dados contábeis, financeiros e operacionais, auxiliar na tomada de decisão do gestor e estimular a eficiência operacional do sistema da empresa.

Desse modo, destaca-se o quão importante é o controle interno para uma empresa, visto que as informações geradas precisam ser de total confiança para que as decisões tomadas atinjam os objetivos esperados. Empresas que não possuem controles internos confiáveis terão suas informações com possibilidade de ocorrer erros e falhas em seus processos, o que pode acarretar prejuízos operacionais e financeiros.

Implantado o sistema de controle interno na empresa é preciso que, periodicamente, seja feita verificação se o que foi determinado tem sido cumprido pelos colaboradores, a fim de garantir que as informações lançadas estejam corretas. Tal verificação se dá por meio de auditoria interna, para identificar os erros e falhas nos processos, avaliar a necessidade de novas normas internas e correção imediata dos erros já existentes e identificados. A cada verificação deve se buscar melhorias nos processos de coleta de dados, para o refinamento do controle, melhoria de dados e maior agilidade no processo.

Apesar de seus benefícios, o controle interno apresenta algumas limitações, sendo

as principais, segundo Almeida (2003) e Crepaldi e Crepaldi (2016), as relacionadas ao conluio de funcionários na apropriação de bens da empresa, instrução inadequada de funcionários sobre as normas internas e negligência destes na execução de suas tarefas diárias.

Nos últimos tempos, pesquisas mostram que fraudes nas empresas se tornaram comum e crescente, muitas delas decorrentes do enfraquecimento dos valores éticos, morais e ineficácia dos sistemas de controles. Assim, é importante que o gestor enfatize a prevenção da fraude, o que pode reduzir as oportunidades de sua ocorrência, e punição (CREPALDI e CREPALDI, 2016). Isso envolve o compromisso de criar uma cultura de honestidade e comportamento ético, que pode ser reforçado por supervisão ativa dos responsáveis pela governança.

Sabendo dessas limitações do controle interno e das fraudes que possam ocorrer, devem ser tomadas algumas precauções para evitá-las. Para isso, o responsável pelo controle interno deve ser de confiança da administração, o qual irá acompanhar o seu desenvolvimento, e todas as mudanças feitas devem ser comunicadas a todos os envolvidos, de forma clara. A cultura de ética e honestidade dentro da empresa deve ser visível nos seus administradores e toda e qualquer quebra desses valores devem ser punidos de acordo com a regra da empresa para que não se propague esses valores incorretos.

Após o controle interno implantado, deve-se proceder com a sua avaliação para determinar a sua eficácia e os possíveis pontos de melhoria. Se, nessa etapa, o processo é tido como ineficaz, o mesmo é encerrado, sem buscar melhoria, já que foi verificado que este é inadequado para as informações que a empresa necessita. Após essa avaliação, é possível saber se o controle implantado está atingindo os objetivos desejados e quais as possíveis melhorias. Caso não alcance os objetivos esperados esse controle deve ser finalizado.

O mapeamento de todos os procedimentos é de fundamental importância para todos os departamentos da empresa. O setor de almoxarifado de uma empresa é responsável pelo suprimento de materiais necessários ao funcionamento da organização, no tempo correto, na quantidade necessária e na qualidade requerida.

Segundo Ching (2010), existem certas características comuns a todos os problemas relacionados ao controle de estoque, sendo preciso entender esses traços, que são os custos associados aos estoques, seus objetivos e previsão de incertezas.

Os custos associados aos estoques podem ser divididos em três etapas: aquisição (custo de pedir), manutenção (custo de manter) do estoque e custo total.

No custo de aquisição, são incluídos os custos fixos administrativos para tal; na contabilidade, os custos do processamento e, no almoxarifado, o de receber o pedido e realizar a sua verificação com o constante na nota, bem como a quantidade física. O custo de manutenção, por sua vez, são os custos associados ao manter a mercadoria por certo período de tempo em estoque. Estes são calculados levando em conta os custos de armazenamento, seguro, deterioração, obsolescência e oportunidade. Já o custo total é definido pela soma dos custos anteriores e são importantes para saber qual a necessidade de minimizar esses custos (CHING, 2010).

Antes de efetuar a compra, devem-se definir os objetivos do estoque, ou seja, o quanto de produto deve ficar em estoque e por quanto tempo. É necessário balancear os custos de manter e de pedir, pois esses custos têm comportamento conflitante. Quanto maior é a quantidade estocada, maior será o custo de manutenção e quanto maior é a

quantidade solicitada, menor é custo de aquisição (CHING, 2010).

A terceira característica básica da gestão de estoques é a previsão de incertezas. Para Ching (2010), a primeira questão a ser considerada no controle de estoque é a previsão de venda, da demanda e as estimativas de reabastecimento. Prever a demanda é um ponto crítico para todo planejamento, dessa forma, deve-se ter grande esforço ao desenvolvimento desse tópico. A previsão feita sobre o histórico passado é o controle mais comum a ser feito, mas não necessariamente o mais correto.

A visão tradicional é de que os produtos devem ser mantidos em estoque para acomodar a variação nas demandas, para produzir lotes econômicos em volumes superiores ao necessário, ou para não perder vendas. No entanto, isso acarreta para a empresa altos custos de manutenção de estoques, falta de tempo na resposta do mercado e risco do inventário tornar-se obsoleto. O controle de estoque tem influência muito grande na rentabilidade da empresa, pois o capital poderia ser investido de outras maneiras, aumentar a rotatividade do estoque, liberar ativos e economizar nos custos do inventário (CHING, 2010).

Sem um planejamento correto do estoque ele pode trazer prejuízo para a empresa. Por isso, torna-se necessário um bom controle de estoque com políticas bem ajustadas conforme a necessidade da empresa, possibilitando grandes benefícios para a mesma, como um todo.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo realizar uma análise dos controles internos no setor de almoxarifado em um frigorífico bovino do estado do Paraná e, a partir da verificação de ferramentas ineficientes, propor medidas de melhorias, por meio do uso de sistema de informação.

## **2. Metodologia**

De acordo com suas características, esta pesquisa se classifica como qualitativa, no que se refere à sua forma de abordagem, e descritiva, em relação aos seus objetivos, sendo composta por pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

A empresa em estudo é um frigorífico bovino, localizado no estado do Paraná, que emprega mais de 400 funcionários, opera em um turno do dia e comercializa diversos cortes derivados do abate de bovinos.

A obtenção dos dados se deu por meio de uma visita técnica ao local e entrevista aberta com o colaborador responsável pelo setor de almoxarifado da empresa em estudo, com o intuito de verificar os procedimentos de controles internos utilizados pelos colaboradores do almoxarifado, por meio de observação, análise e descrição dos métodos utilizados. A partir disso, foi feita a identificação de possíveis erros e falhas nos procedimentos de compra de mercadorias e ferramentas de controles internos foram sugeridas para as não conformidades.

## **3. Resultados e discussões**

A partir da visita realizada na empresa em estudo, foi possível identificar os processos atuais de controle interno, inerentes ao almoxarifado da mesma. Com isso, foram apresentados os benefícios de como seriam esses processos se utilizado um sistema de informação integrado (ERP - *Enterprise Resource Planning*), sendo este considerado como uma proposta para o registro e controle dos produtos do almoxarifado, a fim de oferecer informações mais consistentes na gestão desse setor.

### 3.1 Sistemas de informação

Toda empresa, seja ela de pequeno, médio ou grande porte necessita de um bom sistema de informação, para que seus controles internos sejam eficazes e que forneça informações consistentes, que darão suporte em suas tomadas de decisões.

Um bom sistema integrado de gerenciamento empresarial permite melhoria na gestão das organizações, uma vez que automatiza os seus processos, integrando todas as atividades das mesmas: finanças, compras, estoque, produção, recursos humanos, vendas, logística e financeiro.

Foi verificado, na empresa em estudo, que a mesma possui um bom sistema de informação, sendo este o *software* ERP (*Enterprise Resource Planning*); entretanto, o mesmo encontra-se subutilizado.

Dessa forma, é recomendável que seja avaliada a possibilidade de reutilização desse sistema, seja pela contratação de pessoal capacitado ou por treinamentos internos, a fim de se melhorar o processo organizacional como um todo.

### 3.2 Análise de processos

Conforme observado na literatura, os controles internos, em suas diferentes formas de aplicação e desenvolvimento, contribuem para uma maior consistência nas informações geradas e, ainda, para organizar os procedimentos aplicados na gestão das organizações.

A gestão empresarial baseada nas análises dos controles internos oferecem informações com mais precisão e confiabilidade. Apesar de haver controle no setor de almoxarifado, a empresa utiliza ferramentas pouco confiáveis na gestão de suas compras. Devido à subutilização do seu sistema de informação interno, a mesma está sujeita a possíveis erros e falhas em seus estoques, podendo gerar prejuízos, resultantes da ausência de um controle mais eficaz em suas operações.

A partir da verificação das ferramentas disponíveis para o setor de compras (almoxarifado), foi possível verificar algumas falhas na rotina de operações do almoxarifado. Com isso, foram sugeridas implementações ferramentas para que esse controle que não tenha excesso, tampouco falta de produtos.

### 3.3 Procedimentos utilizados e proposição de melhorias

A partir da visita técnica foi possível compreender o funcionamento operacional do sistema de gestão de compras, o qual é apresentado na Figura 1.

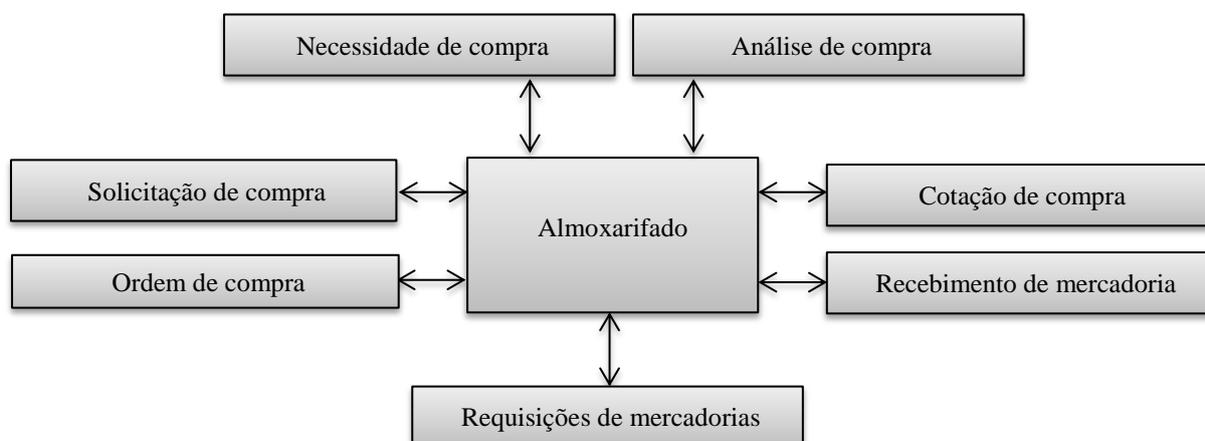


FIGURA 1 – Fluxo operacional das atividades do almoxarifado.

A partir do entendimento das etapas ocorridas no almoxarifado, foi possível observar os procedimentos utilizados atualmente. Considerando essa observação, a potencialidade do sistema integrado (ERP) e o conceito e princípios dos controles internos, novas propostas de ferramentas foram sugeridas, utilizando-se dos controles internos para melhorar as informações geradas nas tomadas de decisões na gestão dos seus estoques.

### **3.3.1 Necessidade de compra**

No processo atual, quando há a necessidade de aquisição de um novo produto, o responsável pelo departamento almoxarifado solicita verbalmente aos compradores que o produto identificado apresenta baixa quantidade em seu estoque, evidenciando a sua necessidade de reposição.

A partir dessa observação, sugere-se que, ao verificar a pouca quantidade de estoque de um produto, um relatório seja gerado no sistema de informação (ERP), pelo responsável pelo setor. O sistema permitirá identificar os produtos que necessitam de reposição, em um prazo adequado para a melhor data de efetuação da compra. Com isso, o requerente continuará solicitando a autorização aos compradores, mas de forma totalmente ágil e controlada.

Cabe ressaltar que todas as solicitações de materiais a serem repostos no necessitam de liberação da requisição pelo sistema, ou seja, a autorização do comprador.

### **3.3.2 Análise de compras**

Foi verificado que o processo de análise de compras do setor de almoxarifado é atualmente inexistente.

Devido a isso, propõe-se disponibilizar, via sistema ERP, ferramentas que permitam que o setor de compras analise a solicitação de compra de forma mais detalhada e descritiva, com registros no sistema, como preços, prazos de compra e de entrega e estoque.

### **3.3.3 Solicitação de compras**

Foi observado que as solicitações de compras são feitas manualmente, por meio de um formulário timbrado da empresa, pelo setor de manutenção e pelo setor de segurança do trabalho, para a compra de equipamentos de proteção individual (EPI). No entanto, as solicitações dos demais setores são feitas verbalmente ao setor de compras.

Diante da informalidade atualmente existente nessa etapa, sugere-se que as solicitações de compras sejam formuladas via sistema ERP pelos gestores de cada setor, assim como autorizadas pelos responsáveis também via sistema. Com isso, caso haja necessidade de cancelamento de alguma dessas solicitações, as mesmas são facilmente removidas do sistema e, com isso, exclui-se a necessidade de efetuar as cotações de preços, evitando perda de trabalho na etapa subsequente.

### **3.3.4 Cotação de compras**

Em relação à etapa de cotações de compras, foi constatado que as mesmas são feitas pelo comprador, via *e-mail* ou telefone, ao(s) fornecedor(es). Quando a cotação ocorre por correio eletrônico, a listagem de produtos é apresentada no corpo do texto ou, então, pela digitalização da solicitação de compras feita em papel timbrado da empresa.

Diante desse trabalho, principalmente quando se trata de uma cotação que busca a redução extrema de custo, a sua elaboração via sistema ERP reduzirá tempo e erros. Com o auxílio do sistema, seria possível registrar as informações no sistema e enviar as cotações automaticamente, via sistema, por *e-mail* ao fornecedor. Após a devolução das cotações, o

sistema poderá indicar automaticamente qual a melhor opção oferecida, sem a necessidade de o colaborador precisar fazer essa comparação, o que reduziria o tempo de trabalho gasto com cada processo.

### **3.3.5 Ordem de compra**

Determinada a cotação mais conveniente, se inicia a ordem de compra que, no processo atual, a sua emissão só ocorre quando a nota fiscal (NF) da compra, emitida pelo fornecedor via *online* ou impressa, é lançada no sistema do frigorífico. Com isso, o lançamento da NF no frigorífico ocorre pelo almoxarife, apenas após o recebimento dos produtos, e não pelo comprador.

Com a utilização do ERP, após a finalização da compra, o comprador poderia incluir a ordem de compra no sistema ERP e imprimir a via de "conferência de recebimento" para que o almoxarife a utilize no momento do recebimento dos produtos. Com esse documento, o recebedor verificaria a quantidade e produto solicitado com aqueles constantes no ato da entrega. Após a conferência pelo almoxarife, o mesmo devolveria esse documento ao comprador, o qual seria o responsável pela conferência com a nota fiscal e, por fim, finalizaria o processo.

### **3.3.6 Recebimento da mercadoria**

O almoxarife ou, em algumas ocasiões, os compradores, recebe a mercadoria e sua respectiva nota fiscal e procedem com a conferência do produto. Estando tudo conforme, o recebedor (almoxarife ou comprador) se identifica no documento fiscal, inserindo a data do recebimento, bem como a sua assinatura e carimbo.

Essa variação da função de recebimento, almoxarife ou comprador, pode resultar em alguns problemas, como esquecimento de repasse, troca ou perda interna da mercadoria, entre outros. Dessa forma, sugere-se que apenas o almoxarife realize o recebimento dos produtos, e assine a via de conferência de recebimento; enquanto que o canhoto da NF seja assinado pelo o responsável do lançamento da NF no sistema.

Além disso, após a inserção da ordem de compra no sistema ERP, será possível gerar, de forma automatizada, um documento chamado "conferência de recebimento", permitindo que tudo seja registrado via sistema. Na ausência do almoxarife, seria possível o recebimento pelo comprador, o qual procederia da mesma forma em que ocorre atualmente (identificação com assinatura, data e carimbo na nota fiscal)

### **3.3.7 Requisição de mercadorias (baixas)**

Na necessidade de um novo produto pelo colaborador, o mesmo deve preencher e entregar, no momento da retirada do produto do almoxarifado, um documento chamado de "requisição de material", o qual é preenchido manualmente pelo mesmo. Com a requisição em mãos, o almoxarife faz a entrega solicitada. As entregas ocorrem durante o dia e, ao final da tarde, o mesmo realiza as baixas no estoque, utilizando-se das requisições retidas.

Com a utilização do sistema ERP, as requisições de materiais poderiam ser formuladas via sistema, por um terminal disponível no próprio setor de almoxarifado e também em terminais alocados em outros setores da indústria que utilizam os produtos do estoque. O responsável por cada setor faria essas requisições via sistema e, assim, o almoxarife, que teria acesso instantâneo a esse requerimento, poderia fazer a separação dessas mercadorias e, conseqüentemente, a baixa ocorre automaticamente no estoque. Com essa medida, o colaborador do almoxarifado, estando sem ocupação, poderia realizar a entrega dos produtos no setor requerido. Com isso, o tempo de trabalho perdido pelo colaborador com o deslocamento do seu setor até o estoque seria reduzido ou até

extinguído.

#### 4. Considerações finais

A empresa apresenta atualmente o setor de almoxarifado com controles simples e com margem para erros e falhas, conforme foi possível observar nas análises dos resultados. Para tanto, foram propostas novas formas de executar os trabalhos no setor e, assim, assegurar mais qualidade e eficiência aos seus procedimentos.

Os controles internos são de fundamental importância na gestão da empresa como um todo, pois previne ocorrências de fraudes, erros, distorções em informações, entre outras situações que interferem diretamente na administração geral da organização.

No setor de almoxarifado esses controles são importantes, pois os mesmos permitem evitar, entre outras, falta de mercadorias, bem como seu excesso, haja vista que essas duas situações acarretam custos desnecessários na gestão de estoques.

Ao analisar a situação do setor de almoxarifado da empresa objeto do estudo, pôde-se observar que, a maior exploração do sistema de informação ERP que está atualmente em subutilização, desde o início do ciclo de compras até a baixa dos produtos, ordens de compra, cotações, requisições, permitirá maior consistência na gestão do estoque.

Para que o setor passe a apresentar posições com maior exatidão de suas quantidades e também qualidades dos produtos armazenados, sugere-se que a empresa contrate um colaborador especializado para executar as funções pertinentes ao sistema ERP. Além disso, é necessária a realização de treinamentos com toda a equipe para implementar as mudanças sugeridas, a fim de reativar o sistema e colocá-lo em operação em todos os setores.

Desta forma, espera-se que sejam atendidas todas as necessidades dos gestores a fim de minimizar os custos dependidos em suas compras e, ainda, melhorar o fluxo de informação para se tomar decisões de forma mais assertiva em suas compras.

Como pode ser observado no desenvolvimento do presente estudo, o mesmo foi elaborado limitado ao setor de almoxarifado da empresa, com a implementação das proposições sugeridas. Assim, é esperado que os demais setores, que tem ligação direta com o almoxarifado, sejam impactados positivamente no desenvolvimento de suas atividades, otimizando a produção e reduzindo custos com a diminuição de desperdícios dos insumos utilizados em todo processo produtivo.

#### Referências

- ALMEIDA, M.C. *Auditoria: um curso moderno e completo*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNES. *Perfil da pecuária no Brasil: relatório anual*. 2018. Disponível em: <<http://www.abiec.com.br/http://www.abiec.com.br/Sumario.aspx>>. Acesso: 15 set. 2018.
- ATTIE, W. *Auditoria interna*. 2. ed. São Paulo: Atlas 2011.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal. *Quantidade de abate estadual por ano/espécie*. 2018. Disponível em: <[http://sigsif.agricultura.gov.br/sigsif\\_cons/ap\\_abate\\_estaduais\\_cons?p\\_select=SIM&p\\_ano=2017&p\\_id\\_especie=9](http://sigsif.agricultura.gov.br/sigsif_cons/ap_abate_estaduais_cons?p_select=SIM&p_ano=2017&p_id_especie=9)>. Acesso: 15 set. 2018.
- CHING, H.Y. *Gestão de estoques na cadeia de logística integrada – Supply Chain*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CREPALDI, S.A.; CREPALDI, G.S. *Auditoria contábil: teoria e prática*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- MARRA, G.C.; COHEN, S.C.; AZEVEDO NETO, F.P.B.; CARDOSO, T.A.O. Avaliação dos riscos ambientais na sala de abate de um matadouro de bovinos. *Saúde Debate*, v.41, n. especial, p.175-187, 2017.

MELO, M.M.; SANTOS, I.R. *Auditoria contábil*: de acordo com as normas brasileiras de contabilidade emitidas até 2011 pela Federação Internacional de Contabilidade. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2015.